

Igreja Perseguida

A perseguição na Indonésia

A Indonésia ocupava em 2011 a 48ª posição na lista de classificação de países por perseguição da Missão Portas Aberta, hoje ocupa a 45ª posição, isto é um fator preocupante pois indica uma concentração maior na perseguição aos cristãos neste país.

Por ser o maior país muçulmano do mundo, deveria estar entre os 20 primeiros, você deve pensar, mas a perseguição ocorre apenas nas regiões onde a presença de grupos radicais islâmicos é maior e não em todo o território indonésio.

Segundo uma de nossas fontes no país, “a perseguição é motivada por uma série de fatores étnicos, políticos e religiosos”. Ela citou como exemplo o atentado em uma igreja em Solo (Java Central), em 25 de setembro de 2011, em que um homem-bomba que participava do culto se explodiu, ferindo mais de 20 pessoas. A perseguição aos cristãos é menor nos vilarejos onde eles são minoria, mas basta se expressar de alguma forma para que sejam perseguidos.

As perseguições contra cristãos em Sulawesi (Leste da Indonésia) costumam ser severas: recentemente uma família de obreiros teve sua casa incendiada e foi expulsa dali, sob a acusação de proselitismo. Nas ilhas de Maluku, mais especificamente em Ambom, a população é dividida: 50% cristãos e 50% muçulmanos. De acordo com o nosso contato, no dia 11 de setembro de 2011 aconteceu um incidente em que 10 pessoas morreram.

“Tudo começou com uma mentira (enviada por SMS) de que um muçulmano havia sido espancado até a morte, depois de bater sua moto na árvore de um cristão. Depois do funeral, um grande número de muçulmanos foi para a cidade, apedrejando e queimando prédios e veículos”. A violência sectária em Ambom é praticada tanto por muçulmanos quanto por cristãos. Isso se deve ao fato de que muitos cristãos são apenas nominais.

Em Seram (Maluku Central), após a guerra religiosa de 1998, cristãos e muçulmanos vivem em vilarejos separados pelo ódio e pela não aceitação de ambos os lados, dificultando a pregação do evangelho no lado muçulmano.

Pedidos de oração

- Ore por amadurecimento da fé dos cristãos indonésios, para que de fato preguem o amor de Deus com suas vidas.
- Para que o poder e o perdão de Deus se manifestem entre cristãos e muçulmanos
- Por segurança e encorajamento a todos os missionários que estão no país e se deparam com a perseguição.

Projeto Somália

Carta do Missionário Marcelo Fanela - JOCUM— 05/2013

Olá amados tudo bem com vocês?

Escrevo para falar sobre as coisas que tem acontecido aqui no Malawi, tem sido um tempo de Deus para nós aqui em Blantyre Malawi, Deus tem feito grandes coisas através de nossas vidas, Gloria a Deus por isso. Somente no trabalho de ontem e hoje 21 pessoas entregaram a vida para Jesus. Temos visitados casas, e o Senhor tem nos usado tremendamente, Gloria a Deus!! Temos saído sempre de 4 em 4 pessoas para fazer o trabalho de casa em casa, pessoas estão sedentas procurando mudança para a vida delas, e temos levado JESUS como resposta.

A situação aqui é muito difícil a necessidade e muito grande, muita pobreza que não tem como explicar, as vezes parece que estou dentro de um filme, mas vejo que é pura realidade...muitos nos perguntam sobre Bíblias pois entre comprar uma Bíblia ou comida eles optam pelo comida...uma Bíblia aqui custa 15 reais, se vocês se sentir a vontade, podem nos ofertar para a compra de algumas. O salário mínimo por aqui esta em torno de 50 a 100 Reais, eles não tem como comprar quase nada.



BIBLIA SOMALI

O Missionário Marcelo Fanela, já esteve prestigiando nossa igreja no Congresso Missionário, ministrando sobre este maravilhoso trabalho na Somália existente a mais de 10 anos. Aos amados irmãos que tem em seus corações o IDE do Senhor, e desejarem auxiliar estes amados que trabalham neste projeto, ofertando R\$ 15,00 para a aquisição de Bíblias no idioma Somali, a MNI estará a disposição para receber suas ofertas e encaminhar para auxiliar na evangelização deste povo.



Igreja do Nazareno — Distrito Londrina

Av. Inglaterra, 731 Fone (43) 3341-7083



Missões Nazarenas
INTERNACIONAIS

Editorial Nº 004 Junho de 2013



EDUCAR

Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas. Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.” (Atos 2:41-42, NVI)

Educação é o objetivo fundamental, que serve de base para os outros três objetivos. Os nazarenos só podem orar, discipular e ofertar, quando eles “souberem”. A MNI deve diligentemente buscar educar as pessoas sobre as necessidades globais e sobre como elas podem suprir essas necessidades em Cristo Jesus.

Os nazarenos ao redor do mundo estão compartilhando as histórias de missões da igreja. Contar histórias estimula a paixão por missões globais. Quando os seguidores de Jesus descobrem o que está em jogo e escutam como os outros estão obedecendo ao chamado de Deus para missões, eles são desafiados a participarem também. A MNI está comprometida a ajudar as igrejas locais a contarem histórias missionárias. Isso é realizado através de uma variedade de recursos e apoio a igrejas locais. Isto demonstra a importância que cada um de nós nazarenos temos nos planos de Deus, levar a sua mensagem faz parte de nossa missão enquanto vida tivermos, pois uma vez que recebermos o chamado do Senhor, para a vida eterna, não teremos mais a oportunidade de auxiliar a sua Obra na Terra, portanto devemos aproveitar esta oportunidade enquanto esta nos foi dada, **Informando as pessoas sobre as necessidades do mundo e capacitando a igreja a suprir essas necessidades em Cristo.**



Tema : Sal da terra e luz do mundo.

Mateus 5:13-18 e 2 Crônicas 34:1-36

Versículo Chave: Mateus 5;13-14

Precisamos fazer a diferença nesse mundo cheio de pecado, pois somos filhos do Deus Eterno. Da mesma forma que o sal conserva e dá o paladar á comida, nós cristãos devemos preservar o bem no mundo sendo diferentes e trazendo um novo sabor à vida. Se nos juntarmos a multidão, se negarmos a Luz Verdadeira, se deixarmos o pecado escurecer a luz que há em nós e se não explicarmos a origem de nossa luz, esconderemos nossa Luz!

Temos que ser o farol da verdade e não ocultar a luz de Cristo ao restante do mundo!

Josias foi um bom exemplo, coroado rei com apenas 8 anos ele fez o que era certo diante do Senhor.

Crianças orem e peçam sabedoria ao Senhor, para serem realmente luz e sal da terra e através do seu exemplo levar a palavra aos que estão presos ao pecado

Fonte: www.umamensagemdevida.com.br/site/2013/04/sal-da-terra-e-luz-do-mundo/



Perseguição X liberdade religiosa

Neste editorial trazemos aos nossos leitores uma matéria esclarecedora sobre o que vem a ser a perseguição religiosa. Duas fontes atuais nos ajudam a definir o que é perseguição—As convenções da ONU (Organização das Nações Unidas) e a própria Bíblia Sagrada.

De acordo com o Artigo 18 da **Declaração Universal de Direitos Humanos**, de 1948: “Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular”.

O **Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos**, de 1966, expandiu esse Artigo:

1. Toda pessoa terá direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Esse direito implicará a liberdade de ter ou adotar uma religião ou crença de sua escolha e a liberdade de professar sua religião ou crença, individual ou coletivamente, tanto pública como privadamente, por meio do culto, da celebração de ritos, de práticas e do ensino.
2. Ninguém poderá ser submetido a medidas coercitivas que possam restringir sua liberdade de ter ou de adotar uma religião ou crença de sua escolha.
3. A liberdade de manifestar a própria religião ou crença estará sujeita apenas às limitações previstas em lei e que se façam necessárias para proteger a segurança, a ordem, a saúde ou a moral públicas ou os direitos e as liberdades das demais pessoas.
4. Os estados-partes no presente Pacto comprometem-se a respeitar a liberdade dos pais - e, quando for o caso, dos tutores legais - de assegurar aos filhos a educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.

Pode-se dizer então, que o indivíduo é perseguido se for privado de qualquer dos elementos fundamentais da liberdade religiosa.

Segundo o fundador da Portas Abertas, Irmão André, “perseguição não se refere a casos individuais, mas sim, quando um sistema, político ou religioso, tira a liberdade de um cristão ou o acesso à Bíblia, restringe ou proíbe o evangelismo de jovens e crianças, atividades da igreja e de missões. Para o Irmão André, não é legítimo usar o termo perseguição para descrever uma tragédia individual que ocorre numa sociedade que concede liberdade religiosa. É um termo que deve ser reservado para comunidades inteiras que enfrentam campanhas organizadas de repressão e discriminação, como ocorreu no estado de Orissa, na Índia, em 2008.

Continua.....

Perseguição segundo a Bíblia

Além do apóstolo Paulo, os cristãos do Novo Testamento enfrentaram cinco fontes de perseguição:

Governantes (Atos 12.2)

Sacerdotes (Mateus 26.3,4; Atos 2.36/7.54-59; João 18.31)

Mercadores (Atos 16 e 19)

Agitadores (Atos 17)

Família (Mateus 10.35,36)

Enfim, a Bíblia afirma: “De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3.12). Para grande parte dos cidadãos do mundo ocidental, cristãos ou não, o tema “perseguição religiosa” pode soar estranho. Uma das explicações talvez seja o fato de que a maioria dos países deste lado do globo vive em plena democracia e por isso, em geral, as pessoas estão acostumadas a ter seus direitos garantidos por lei. No entanto, essa ideia de que a liberdade e o acesso a direitos fundamentais estão consolidados para a maior parte da população mundial neste século 21 tem se mostrado uma ilusão. Os países que apresentam elevados índices de restrições à religião não são maioria – 64, no total –, porém abrigam a maior parte da população mundial. Países como **China, Índia, Irã, Iraque, Afeganistão**, entre outros, costumam ocupar as manchetes por diferentes motivos, mas raramente são vinculados pela mídia secular à perseguição, muitas vezes implacável, que impõem aos adeptos da fé cristã. Admitir e conhecer a realidade da perseguição é o primeiro passo para que a Igreja se posicione ao lado daqueles membros do Corpo que sofrem por seguir a Cristo e para que passe a agir em favor deles. Se quiser saber mais detalhes sobre a perseguição nos dias de hoje, leia o livro *A fé que persevera—Guia essencial sobre a perseguição à Igreja*, de Ronald Boyd-MacMillan, publicado pela Portas Abertas. No livro, Ronald Boyd-MacMillan afirma: “[Há] dois elementos centrais que nos levam além do Artigo 18. Primeiro, nas palavras de um pregador palestino ‘Isso não diz respeito a nós’. A perseguição diz respeito a Cristo, e a trindade do mal (carne, mundo e diabo) está tentando chegar até Cristo por meio de nós. Não somos nós, estritamente falando, o objeto da perseguição. Nós somos as vítimas dela. Segundo, a perseguição é universal. Essa trindade do mal está perseguindo Cristo, o nosso novo Senhor, estejamos definhando num campo de trabalhos forçados ou deitados no convés de um iate. Bastante simples: se levamos conosco a nossa nova identidade de Cristo, seremos perseguidos”.